UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E. CONTÁBEIS – ICEAC
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

HANNAH SELLEN DE FARIA

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: CORRELAÇÃO COM ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS.

Rio Grande

2019

HANNAH SELLEN DE FARIA

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: CORRELAÇÃO COM ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS.

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio Grande.

Orientadora: Prof.ª Dra. Blanca Lila Gamarra Morel

Coorientador: Prof.º Dr. Vinícius Halmenschlager

Coorientadora: Profº Mª Raquel Pereira Pontes

Rio Grande

2019

Sumário

1. CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA 7

2. REVISÃO DE LITERATURA 9

2.1 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA 9

2.1.1Gravidez na adolescência e vulnerabilidade 9

2.1.2Gravidez na adolescência e escolaridade 10

2.2 DIFICULDADE SOCIOECONÔMICA NA GRAVIDEZ PRECOCE 11

3. DADOS E METODOLOGIA 13

3.1. MODELO ECONOMÉTRICO: DADOS EM PAINEL 13

3.2. DADOS 14

4. ANÁLISE DE RESULTADOS 15

4.1. ANÁLISE DE RESULTADOS BRASIL 15

4.1.1 Análise das variáveis socioeconômicas 15

4.1.2 Análise de resultados idhm 16

4.1.3 Análise de resultados das variáveis econômicas 17

4.1.4. ANÁLISE DE RESULTADOS DA POPULAÇÃO 18

4.1.5 Análise de resultados variáveis relacionadas à educação 18

4.2. ANÁLISE DA REGIÃO SUL 19

4.2.1 Análise das variáveis socioeconômicas 19

4.2.2 Análise de resultados IDHM 20

4.2.3 Análise de resultados variáveis econômicas 21

4.2.4. Análise de resultados da população 22

4.2.5 Análise de resultados variáveis relacionadas à educação 22

4.3. ANÁLISE DA REGIÃO NORTE 23

4.3.1 Análise das variáveis socioeconômicas 23

4.3.2. Análise de resultados IDHM 24

4.3.3. Análise de resultados variáveis econômicas 24

4.3.4. Análise de resultados da população 25

4.3.5. Análise de resultados variáveis relacionadas à educação 25

4.4. ANÁLISE DA REGIÃO NORDESTE *26*

4.4.1. Análise das variáveis socioeconômicas 26

4.4.2. Análise de resultados IDHM 27

4.4.3. Análise de resultados variáveis econômicas 28

4.4.4. Análise de resultados da população 28

4.4.5 Análise de resultados variáveis relacionadas à educação 29

4.5. ANÁLISE DA REGIÃO SUDESTE *30*

4.5.1 Análise das variáveis socioeconômicas 30

4.5.2 Análise de resultados IDHM 31

4.5.3 Análise de resultados variáveis econômicas 31

4.5.4. Análise de resultados da população 32

4.5.5 Análise de resultados variáveis relacionadas à educação 32

4.6. ANÁLISE DA REGIÃO CENTRO-OESTE *33*

4.6.1. Análise das variáveis socioeconômicas 33

4.6.2 Análise de resultados IDHM 34

4.6.3 Análise de resultados variáveis econômicas 35

4.6.4. Análise de resultados da população 35

4.6.5 Análise de resultados variáveis relacionadas a educação 36

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS 37

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS **38**

ANEXO **42**

APÊNDICE **43**

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Variáveis e definições extraídas do Atlas do Desenvolvimento Humano .14
Tabela 2 - Resultados variáveis socioeconômicas – Brasil 15
Tabela 3 - Resultados IDHMs – Brasil 17
Tabela 4 - Resultados variáveis econômicas – Brasil 17
Tabela 5: Resultados população – Brasil 18
Tabela 6: Resultados variáveis relacionadas à educação – Brasil.....19
Tabela 7: Resultados variáveis socioeconômicas – Sul.....20
Tabela 8: Resultados IDHMs – Sul 21
Tabela 9: Resultados variáveis econômicas – Sul 21
Tabela 10: Resultados população – Sul.....22
Tabela 11: Resultados variáveis relacionadas à educação - Sul 22
Tabela 12: Resultados variáveis socioeconômicas - Norte 23
Tabela 13: Resultados IDHMs – Norte.....24
Tabela 14: Resultados variáveis econômicas – Norte.....24
Tabela 15: Resultados população – Norte 25
Tabela 16: Resultados variáveis relacionadas à educação - Norte.....26
Tabela 17: Resultados variáveis socioeconômicas - Nordeste 26
Tabela 18: Resultados IDHMs – Nordeste 27
Tabela 19: Resultados variáveis econômicas – Nordeste.....28
Tabela 20: Resultados população – Nordeste.....29
Tabela 21: Resultados variáveis relacionadas à educação - Nordeste 29
Tabela 22: Resultados variáveis socioeconômicas – Sudeste 30
Tabela 23: Resultados IDHMs – Sudeste 31
Tabela 24: Resultados variáveis econômicas – Sudeste 31
Tabela 25: Resultados população - Sudeste.....32
Tabela 26: Resultados variáveis relacionadas à educação - Sudeste 32
Tabela 27: Resultados variáveis socioeconômicas – Centro-Oeste.....33
Tabela 28: Resultados IDHMs – Centro-Oeste 34
Tabela 29: Resultados variáveis econômicas – Centro-Oeste 35
Tabela 30: Resultados população – Centro-Oeste.....35
Tabela 31: Resultados variáveis relacionadas à educação – Centro Oeste 36
Tabela 32 - Percentual de mulheres gravidas por estado 43

RESUMO

O presente trabalho propõe analisar a relação de variáveis socioeconômicas associadas à renda, educação e saúde têm com a gravidez na adolescência, a partir da utilização de dados obtidos através do Censo do IBGE nos anos de 1991, 2000 e 2010. Com o auxílio do software estatístico Stata 14, utilizando o modelo dados em painel, foi realizada uma comparação em âmbito nacional e regional e assim sendo possível concluir que os indicadores do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, tais como educação e renda afetam a gravidez na adolescência de forma negativa. Quanto menor a renda e o nível de educação maior a probabilidade da ocorrência de gravidez precoce. Com esse trabalho, conclui-se que há uma deficiência nestas áreas, assim prejudicando o desenvolvimento econômico do país. Para isso é preciso politicas publicas voltadas para a melhoria dos setores.

Palavra-chave: Gravidez na adolescência, Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, Vulnerabilidade socioeconômica.

ABSTRACT

This paper proposes to analyze the relationship that socioeconomic variables associated with income, education and health have with teenage pregnancy. From the use of data obtained through the IBGE Census in 1991, 2000 and 2010. With the help of Stata 14 statistical software, using the panel data model, a national and regional comparison was made and thus possible. Conclude that indicators of the Municipal Human Development Index, such as education and income, affect teenage pregnancy negatively. The lower the income and level of education, the greater the likelihood of early pregnancy. With this work, it is concluded that there is a deficiency in these areas, thus harming the economic development of the country. This requires public policies aimed at improving the sectors.

Keyword: Adolescent pregnancy, HDI, Human Development Index, Socioeconomic vulnerability.

1. CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

A ideia deste estudo é investigar a razão pela qual mulheres com maior vulnerabilidade socioeconômica têm filhos mais cedo. Investigando se gravidez na adolescência possui correlação com o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) e variáveis que também são concernentes a renda e educação.

Vulnerabilidade socioeconômica se caracteriza pela ocorrência de condições precárias para sobrevivência. Esse fato afirmado por Ferreira (2012) traz à baila a maneira com a qual esse evento vem afetando a economia e como foi minimizado ao longo dos anos segundo os dados do SINASC – Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos – Ministério da Saúde (2017).

Com o auxílio do mecanismo de estudo chamado censo demográfico, - este que é realizado nos anos de final 0, salvo exceções, e tem como propósito extrair informações da população – será recolhido informações da população, tais como incidência de gravidez na adolescência e acesso a saúde e educação. O censo é realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

De acordo com o censo de 2010, o IDHM das regiões Norte e Nordeste é mais baixo, comparado com as demais regiões brasileiras. Conforme dados da Síntese de Indicadores Sociais (2017), divulgados pelo IBGE as regiões mais afetadas no Brasil, pela desigualdade social as mesmas já citadas. Um dos principais motivos para a desigualdade social é decorrente dá má distribuição das riquezas de um país e também pela falta de investimento publico na área social.

Para o aumento da capacidade produtiva de um país é preciso medir variáveis econômicas e também variáveis relacionadas ao bem estar. Por isso foi criado pelos economistas Amartya Sem e Mahbubd ul Haq o IDH (IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), composto por três indicadores: saúde, educação e renda. Os mesmos referem-se ao desenvolvimento do bem estar social da população, o primeiro trata sobre ter uma vida longa e saudável, que os indivíduos tenham acesso à saúde de qualidade, assim, garantindo um padrão de saúde física e mental. O segundo, refere-se ao nível de escolaridade, levando em consideração que educação é fundamental para que pessoas decidam sobre seu futuro com

conhecimento. E, o último indicador, é sobre a renda *per capita*[1]. Os índices variam de 0 a 1, é considerado muito baixo quando atinge-se menos que 0,499 pontos; baixo quando possuem notas de 0,500 até 0,599; médio de 0,600 até 0,699; alto de 0,700 até 0,799, e muito alto quando atingem a pontuação superior a 0,800, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano, como mostrado no Anexo 1.

Uma adaptação feita em 2012 pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) Brasil, IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e a Fundação João Pinheiro foi criado o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), para calcular o desenvolvimento dos municípios e regiões brasileiras.

Segundo o relatório Situação da População Mundial do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), de 2013, se uma menina retarda a gravidez ela é economicamente empoderada a ter um emprego com mais lucratividade, pois assim ela tem a oportunidade de permanecer estudando.

Com dados do IBGE 2015, nas regiões Sul e Sudeste, a média da idade das mães é maior que a média do Norte. No apêndice 1, é mostrado a porcentagem de mulheres gravidas por estado, feito a partir de dados de gravidas por faixa etária e população feminina por estado. Certamente, não existe idade ideal para se tornar mãe, mas a gravidez na adolescência - faixa etária que segundo as normas e políticas de saúde do Ministério de Saúde do Brasil varia entre 10 a 24 anos - é um problema econômico e social.

Expostas as circunstâncias, é necessário investigar a relação da gravidez na adolescência com o IDHM e outras variáveis referentes a renda e educação. Pois detectando e investindo onde há carências de politicas publicas pode-se melhorar o desenvolvimento econômico do país.

---

[1] Renda per capita é uma expressão em latim que significa "renda por cabeça". É calculada pela divisão do valor do produto nacional bruto (PNB) pela população.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A seguir, expõe-se a revisão de literatura que serve de apoio para o estudo, dividido em subseções, sendo elas: Gravidez na Adolescência; Gravidez na Adolescência e vulnerabilidade; Gravidez na Adolescência e escolaridade e por última dificuldade socioeconômica na gravidez precoce.

2.1 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) a adolescência varia de 10 a 19 anos de idade. No Brasil esta é uma fase que segundo as normas e políticas do Ministério de Saúde, varia entre 10 a 24 anos, bem como os indicadores da ONU.

De acordo com o IBGE, Censo Demográfico do ano de 2010, aproximadamente 13% da população eram de mulheres de 10 a 24 anos, ou seja, adolescentes. A gravidez nessa faixa de idade é considerada um problema de saúde pública, por gerar complicações obstétricas para a mãe e o recém-nascido, também por problemas socioeconômicos e psicológicos, Yazlle (2006).

2.1.1 Gravidez na adolescência e vulnerabilidade

Jannuzzi (2012) no livro “Indicadores sociais no Brasil” explica sobre pobreza, distribuição de renda, condições de vida, carências e os problemas de determinadas localidades. Fatores estes que compreendem a problemática desse trabalho. Prietsch (2007), em uma pesquisa feito na cidade de Rio Grande, Rio Grande do sul, cidade que possui aproximadamente duzentos mil habitantes aplicou um questionário a 2.557 puérperas mostrando que fatores como cor de pele, idade da mãe, não ter companheiro e os fatores socioeconômicos como escolaridade materna, renda familiar, índice de bens e quantidade de moradores por domicílio contribuem para a gravidez não desejada. Não necessariamente gravidez na adolescência não é desejada, mas segundo o professor emérito da Universidade de Brasília (UnB), Vicente Faleiros em entrevista dada ao repórter Fabio Massali (2013), um filho na adolescência acaba prejudicando futuro da progenitora e do bebê.

A gravidez precoce surge em um conjunto de variáveis que englobam a vulnerabilidade do desenvolvimento. As autoras Diniz e Koller (2012), escreveram

estudo cujo objetivo foi investigar as características das adolescentes grávidas de baixa renda. Pelos resultados, mostrou-se que a maior parte da ocorrência de gravidez se dá em pessoas com baixas condições de vida, todavia a pobreza por si só não é uma variável explicativa para gravidez durante a adolescência. Hoga (2008) como a mesma temática, onde realizou um estudo com 21 mães adolescentes que moram em comunidade de baixa renda, com intuito de analisar a forma de vida das mesmas. As jovens tinham idade entre 14 e 18. Das 21 entrevistadas, 14 (66%) dependiam financeiramente de alguém para se sustentar e apresentavam uma renda familiar de mais ou menos R$ 480,00. Também foi identificado pela autora que a dificuldade financeira atrapalhou os métodos contraceptivos das jovens. Segundo os autores citados nos trabalhos acima, é possível perceber que a variável socioeconômica renda/pobreza faz parte da realidade das jovens grávidas.

Taborda e Silva (2014) realizaram um estudo com o intuito de identificar as consequências da gravidez na adolescência, de acordo com as diferenças sociais das mães. Selecionou uma amostra com 20 adolescentes, separadas por classes econômicas: A, B, C e D, de acordo com a Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP)[2]. Como resultado, as autoras perceberam que as mães adolescentes de classe A tinham idade superior a 17 anos e após o nascimento do filho seu padrão de vida não havia mudado. As adolescentes de classe B, C e D mostraram dificuldades para manter o padrão financeiro e social.

Demo (1996) apresenta em seu livro que as políticas sociais, podem reduzir os espectros das desigualdades e define pobreza como repressão do acesso às vantagens sociais. O autor cita ainda outra variável: a educação. Segundo o pesquisador uma boa educação poderia aumentar as oportunidades. E, por fim, ele ressalta a importância da formação técnica adequada para tratar de política social com a devida profundidade.

2.1.2 Gravidez na adolescência e escolaridade

---

[2] Classes são contabilizadas de acordo com o número de salários mínimos que entram na renda. Classe A: acima de 20 s.m.; Classe B: entre 10 e 20 s.m.; Classe C: entre 4 e 10 s.m.; Classe D: entre 2 e 4 s.m.; e Classe E: Até 2 s.m.

Chalem, et al (2007), tiveram como objetivo traçar um perfil sócio demográfico das jovens grávidas. Para isso, eles entrevistaram 1.000 adolescentes da periferia da cidade de São Paulo. O resultado da pesquisa apontou que a gravidez na adolescência está intimamente ligada a fatores educacionais, já que 25 % das entrevistadas pertenciam à classe C e não frequentavam regularmente a escola. Já fatores econômicos compreendem 88,2% das jovens de classe C e D.

Almeida (2008) analisou em seu trabalho a relação entre gravidez na adolescência e escolaridade entre homens e mulheres jovens, de três capitais brasileiras. Primeiramente, observou-se a trajetória escolar de jovens entre 18 e 24 anos. Aqui notou que a quantidade de mulheres que mantinham regularidade escolar era maior que a quantidade de homens, e que as mães dessas que possuíam regularidade, concluíram o ensino médio. Em contrapartida os jovens que tinham irregularidade, apresentavam mães com ensino fundamental incompleto. Desta forma conclui-se com a tese de Almeida, que o grau de escolaridade da mãe afeta o grau de escolaridade do filho. A ausência de condições adequadas para uma criança afeta seu desenvolvimento. A autora observou também que interrupção dos estudos estava associada à gestação antes dos 20 anos.

Segundo Nassar (2015) existe uma relação com gravidez precoce e abandono escolar. Estudos do UNFPA – Fundo de População das Nações Unidas - ainda mostrou que há relação ente gravidez precoce e a pobreza, pois o índice de mães adolescentes em lugares menos favorecidos do país é maior.

2.2 DIFICULDADE SOCIOECONÔMICA NA GRAVIDEZ PRECOCE

Pelo exposto por autores, renda, saúde e educação estão ligadas à gravidez na adolescência. Este fato normalmente acontece com mães que possuem pouca renda, educação e falta de acesso à saúde básica. Mães jovens tem baixo nível de escolaridade e um filho reduz as chances da jovem no mercado de trabalho, Santos e Pazello (2012). A ausência de condições adequadas para uma criança afeta seu desenvolvimento, esse fato acontece quando uma jovem em vulnerabilidade socioeconômica tem um filho, Almeida (2008).

Segundo trabalhos analisados por Almeida (2008) a idade seria um fator que se potencializa diante das condições socioeconômicas. Fallopa et al. (1994, apud ALMEIDA, 2008) concluíram um estudo em uma maternidade de Londrina (Paraná),

com 50 mulheres e concluiu que 94% das adolescentes grávidas não frequentavam mais a escola. E em outro estudo feito por Fujimori et al. (1997 apud ALMEIDA, 2008), em São Paulo, mostrou que 80% das famílias das adolescentes gestantes recebiam menos de dois salários mínimos.

Custódio e Candiotto (2017) investigam o impacto na melhoria das condições de vida da população brasileira e sua correlação com a garantia de direitos fundamentais. Nos últimos 3 anos houve uma queda nas políticas públicas voltadas a área social, segundo Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC).

Gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, pois no Brasil são aproximadamente 7 milhões de jovens que dão à luz por ano, 17,4% do total das gestantes, segundo o relatório “O estado da População Mundial (2013)” criado pelo UNFPA - Fundo de População das Nações Unidas. Em 2011 o Banco Mundial mostrando em seu estudo que o Brasil deixou de acrescentar cerca de 7,7 bilhões do Produto Interno Bruto (PIB) por causa da gravidez na adolescência, pois as mães poderiam estar trabalhando e gerando renda abriram mão do mercado de trabalho para cuidar do(s) filho(s).

3. DADOS E METODOLOGIA

Tendo em vista que o objetivo deste trabalho é mostrar as variáveis socioeconômicas que influenciam a gravidez na adolescência, a teoria econômica que melhor se enquadra para determinada investigação se dá por dados em painel, utilizando o programa de estatística *stata*[3]. A seguir será mostrado a utilização dessa técnica e, por fim, os dados.

3.1. MODELO ECONOMÉTRICO: DADOS EM PAINEL

Os dados em painel, também conhecido como dados longitudinais, é um conjunto que possuiu observações sobre indivíduos observados ao longo do tempo. Os modelos mais utilizados são efeito aleatório e efeito fixo, além dos testes de robustezes para a escolha do melhor modelo econométrico. (GREENE, 2002)

As regressões em modelo de dados em painel são apresentadas da forma a seguir:

$$Y_{it} = \beta_1 + \beta_2 X_{2it} + \beta_k X_{it} + u_{it} \qquad (1)$$

Onde *i* representa a i-ésima unidade de corte transversal, *t* o t-ésimo período de tempo e *k* o k-ésimo parâmetro a ser estimado.

As variáveis acima são independentes do erro. Nesse tipo de modelo é preciso definir qual processo de estimação melhor se enquadra, sendo Efeito fixo ou Efeito Aleatório. Para explicar a diferença, é preciso observar a equação a seguir:

$$y_{it}^* = \mathbf{x}_{it}'\boldsymbol{\beta} + v_{it} + u_i, \quad i = 1, \ldots, n, t = 1, \ldots, T_i, \qquad (2)$$

$$y_{it} = 1 \quad \text{if } y_{it}^* > 0, \qquad (3)$$

Para produzir efeito aleatório u_i deverá não estar relacionado com x_{it}, sendo assim a distribuição condicional f $(u_i \ |x_{it})$ não é dependente de x_{it}, isso gera uma

[3] Stata é um programa de estatística, usado para análise econométrica.

restrição na distribuição de heterogeneidade. Se a distribuição é irrestrita, o efeito é fixo, ou seja, não varia com o tempo. Quando é feito uma pesquisa amostral é plausível usar efeito aleatório, mas quando é feito a pesquisa com a população em sua totalidade é melhor o efeito fixo.

3.2. DADOS

Para estimar a equação 1 foi selecionado variáveis que foram extraídas do Atlas do Desenvolvimento Humano, serão observados os três últimos anos do censo, 1991, 2000 e 2010.

Tabela 1 - Variáveis e definições extraídas do Atlas do Desenvolvimento Humano

Variável No Stata	**Definição**
GravidezAdolescencia	% de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos
PerExtPobre	% de extremamente pobres
PerPobre	% de pobres
PerVulnPobreza	% de vulneráveis à pobreza
PerCriançaExtPobre	% de crianças extremamente pobres
PerCriancaPobre	% de crianças pobres
PerCriancaVulnPobreza	% de crianças vulneráveis à pobreza
IGini	Índice de Gini
PerMaeChefeSFunCFilho	% de mães chefes de família sem fundamental e com filho menor, no total de mães chefes de família
PerCrianca614foraEscola	% de crianças de 6 a 14 fora da escola
IDHM_	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IDHMRenda_	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Renda
IDHMLong_	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Longevidade
IDHMEdu_	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Educação
LN_PopTot_	% da População total
LN_Per_PopRural_	% do percentual de População Rural

Fonte: <http://atlasbrasil.org.br/2013/> Tabela elaborada pela autora.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Nessa seção serão mostrados os resultados obtidos através do programa *Stata*. A variável dependente é Gravidez na adolescência, enquanto as demais são variáveis explicativas. Vale lembrar que valores significativos na econometria são valores com coeficiente maiores de 1,64. Onde 1,64 significa que a variável possui 10% de significância, 1,96 possui 5% e 2,57 1%

Os resultados a seguir são resultados correspondentes a efeito fixo, onde é removido os efeitos das variáveis não observáveis, e que variam ao longo de determinado período antes da estimação.

A seguir será apresentada análise de resultados com testes feitos. Dividido em subseções comparando Brasil e as regiões brasileiras.

4.1. ANÁLISE DE RESULTADOS BRASIL

Para detectar qual região possui um nível maior de correlação com as variáveis, será analisado em âmbito nacional e regional. Brasil é formado por 26 estados mais o Distrito Federal. A estimativa da população é de 210.147.125 habitantes, segundo Diário da União divulgou em 2019. O IDH é de 0,759, ou seja, considerado alto e está em septuagésimo nono (79º) na lista dos países mais desenvolvidos, conforme o relatório do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) de 2019, e o índice de Gini[4] é de 0,513.

4.1.1 Análise das variáveis socioeconômicas

As variáveis analisadas a seguir foram agrupadas, pois afetam o Brasil de forma social ou econômica.

Tabela 2 - Resultados variáveis socioeconômicas – Brasil

Variáveis	Coeficiente	Desvio Padrão	t	
IDHM_	**6,4129**	**2,3633**	**2,71**	**(***)**

[4] É uma medida utilizada para avaliação de distribuição de renda.

IDHMRenda_	0,8353465	1,984987	0,42	
IDHMLong_	-1,290389	0,9216502	-1,40	
IDHMEdu_	**-7,390694**	**1,265189**	**-5,84**	**(***)**
Igini_	-0,0878389	0,7351627	-0,12	
PerExtPobre_	-0,0063119	0,012657	-0,50	
PerPobre_	**-0,0136538**	**0,0069731**	**-1,96**	**(**)**
PerVulnPobreza_	**0,024809**	**0,00715**	**3,47**	**(***)**
PerCriancaExtPobre_	0,0024694	0,0092571	0,27	
PerMaeChefeSFunCFilho_	-0,0018917	0,0037914	-0,5	
PerCrianca614foraEscola_	**-0,0062263**	**0,0038218**	**-1,63**	**(*)**
LN_Per_PopRural_	**-0,141119**	**0,0605731**	**2,33**	**(**)**
LN_Per_PopUrb_	-0,0180516	0,1178644	-0,15	
LN_PopTot_	0,0508948	0,1388216	0,37	

Elaborada pela autora a partir do STATA. ***Significância de 1%, ** Significância 5%, *Significância de 10%.

Na tabela acima, ao analisar a coluna *t,* foi observado que as variáveis IDHM, Percentual de vulnerabilidade a pobreza e a população rural afetam a gravidez na adolescência de forma positiva, ou seja, quanto maior o IDHM, percentual de pobreza e a população rural, maior a gravidez na adolescência. O IDHM Educação e Percentual de pessoas pobres afetam negativamente a variável dependente, ou seja, quanto menor o indicador dessas variáveis, maior é a incidência de Gravidez na Adolescência. As demais variáveis analisadas não afetam de forma significativa. Nesta mesma coluna, os números indicados significam o quanto a variável independente afeta a variável dependente.

4.1.2 Análise de resultados IDHM

As variáveis analisadas a seguir foram agrupadas, pois são medidas para conferir o desenvolvimento do Brasil. Foram separados por indicador. O IDHM

identifica com clareza o desenvolvimento dos municípios, pois faz uma análise em menor escala, assim é possível comparar municípios, nesta secção estão todos municípios do Brasil.

Tabela 3 - Resultados IDHMs – Brasil

Variáveis	**Coeficiente**	**Desvio Padrão**	***t***	
IDHM_	**1,359285**	**1,552699**	**8,75**	**(***)**
IDHMRenda_	**-1,698464**	**0,9223933**	**-1,84**	**(*)**
IDHMLong_	-0,2882002	0,8602028	-0,34	
IDHMEdu_	**-1,150229**	**0,909855**	**-12,64**	**(***)**

Elaborada pela autora a partir do STATA. ***Significância de 1%, ** Significância 5%, *Significância de 10%.

Na tabela 3, analisando a coluna t, a variável IDHM influencia positivamente, mas analisando os pilares que o constitui, a Renda e Educação afetam negativamente a gravidez na adolescência.

4.1.3 Análise de resultados das variáveis econômicas

Nesta subseção as variáveis que influenciam economicamente o Brasil foram agrupadas.

A distribuição de renda se refere a como estão distribuídas as riquezas da sociedade, para Ferreira (2000), a distribuição desigual da renda está ligada aos mercados e instituições de educação, mercado de trabalho e formação do domicílio. As variáveis a seguir são algumas que afetam o mercado econômico.

Tabela 4 - Resultados variáveis econômicas – Brasil

Variáveis	**Coeficiente**	**Desvio Padrão**	**t**
IDHMRenda_	0	2	0,26

Igini_	**2**	**0,7036858**	**2,23**	**(**)**
PerExtPobre_	**-0,0210433**	**0,0076025**	**-2,7**	**(***)**
PerPobre_	-0,0018359	0,0066865	-0,27	
PerVulnPobreza_	**0,0253016**	**0,0068303**	**3,7**	**(***)**

Elaborada pela autora a partir do STATA. ***Significância de 1%, ** Significância 5%, *Significância de 10%.

Analisando a tabela 4, observando a coluna t, somente o Índice de Gini e a Vulnerabilidade a pobreza afetam a variável Gravidez na adolescência de forma positiva. Percentual de pessoas extremamente pobre afeta negativamente.

4.1.4. ANÁLISE DE RESULTADOS DA POPULAÇÃO

De acordo com a PNAD (Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios) a maior parte dos brasileiros vivem em área urbana. Pela classificação, áreas urbanas são aquelas que possuem grande parte de construções, arruamentos e intensa ocupação humana e área rural são as áreas não classificadas como urbanas.

Tabela 5: Resultados população – Brasil

Variáveis	Coeficiente	Desvio Padrão	t	
LN_Per_PopRural_	**0,1614133**	**0,0623414**	**2,59**	**(***)**
LN_Per_PopUrb_	**0,2875131**	**0,1009866**	**2,85**	**(***)**

Elaborada pela autora a partir do STATA. ***Significância de 1%.

Na tabela 5, analisando a coluna *t*, é possível ver que quanto maior a população seja ela rural ou urbana, maior é o índice de gravidez na adolescência.

4.1.5 Análise de resultados variáveis relacionadas à educação

De acordo com a Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) a educação é dividido em três perspectivas: educação formal,

a não formal e a informal. Sendo que a educação formal é toda a forma institucionalizada e intencional, a não formal é uma adição ou complemento a educação formal e a informal e uma forma deliberada, mas não institucionalizada.

Tabela 6: Resultados variáveis relacionadas à educação – Brasil

Variáveis	**Coeficiente**	**Desvio Padrão**	**t**	
IDHMEdu_	**-3,9933**	**0,4489**	**-8,89**	**(***)**
PerMaeChefeSFunCFilho_	**0,0076**	**0,0036**	**2,09**	**(**)**
PerCrianca614foraEscola_	**-0,025**	**0,0023**	**-11,07**	**(***)**

Elaborada pela autora a partir do STATA. ***Significância de 1%, ** Significância 5%.

A tabela 5 mostra que IDHM educação e percentual de crianças de 6 a 14 anos fora da escola afetam negativamente a variável gravidez na adolescência. Percentual de mães chefe de família sem fundamental e com filho afeta positivamente.

4.2. ANÁLISE DA REGIÃO SUL

Nessa subseção a região analisada será a região sul, está que possui 29.016.114 habitantes. É dividida em três estados: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Possui o maior IDH do Brasil segundo o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) *e a* região é também a mais alfabetizada, e a com menor incidência de pobreza.

4.2.1 Análise das variáveis socioeconômicas

As variáveis analisadas a seguir foram agrupadas, pois afetam a região sul de forma social ou econômica.

Tabela 7: Resultados variáveis socioeconômicas – Sul

Variáveis	Coeficiente	Desvio Padrão	t	
IDHM_	-5,822184	9,936598	-0,59	
IDHMRenda_	2,256537	2,363188	0,95	
IDHMLong_	-0,743054	3,337456	-0,22	
IDHMEdu_	-0,0081907	4,583002	0	
Igini_	1,416856	1,36198	1,04	
PerExtPobre_	-0,0072759	0,0087033	-0,84	
PerPobre_	-0,0265919	0,0304161	-0,87	
PerVulnPobreza_	0,0248866	0,0186305	1,34	
PerCriancaExtPobre_	0,0094953	0,0105464	0,9	
PerMaeChefeSFunCFilho_	-0,0064113	0,010803	-0,59	
PerCrianca614foraEscola_	**-0,0208015**	**0,0096292**	**-2,16**	**(**)**
LN_Per_PopRural_	-0,0713985	0,1072907	-0,67	
LN_Per_PopUrb_	0,0126884	0,0320564	0,4	
LN_PopTot_	**0,2868948**	**0,0969254**	**2,96**	**(***)**

Elaborada pela autora a partir do STATA. ***Significância de 1%, ** Significância 5%.

Na tabela 7, analisando a coluna *t*, a variável Percentual de crianças de 6 a 14 fora da escola influencia negativamente a Gravidez na adolescência. A variável referente à população total influencia positivamente.

4.2.2 Análise de resultados IDHM

As variáveis analisadas a seguir são referentes ao IDHM, que estão separadas por indicador. Nesta secção estão todos IDHM's dos municípios da região sul.

Tabela 8: Resultados IDHMs – Sul

Variáveis	Coeficiente	Desvio Padrão	t
IDHM_	4,1545	7,3433	0,57
IDHMRenda_	1,2630	4,3202	0,29
IDHMLong_	-2,2281	3,3723	-0,66
IDHMEdu_	-4,5494	4,0064	-1,14

Elaborada pela autora a partir do STATA

Na tabela 8, analisando a coluna t, na região sul, nenhuma das variáveis do IDHM são significativas.

4.2.3 Análise de resultados variáveis econômicas

Nesta subseção, as variáveis a seguir são algumas que afetam o mercado econômico da região sul.

Tabela 9: Resultados variáveis econômicas – Sul

Variáveis	Coeficiente	Desvio Padrão	t
IDHMRenda_	2,5504	4,6292	0,55
Igini_	0,9833	2,1698	0,45
PerExtPobre_	0,0032	0,0219	0,15
PerPobre_	-0,0159	0,0272	-0,58
PerVulnPobreza_	0,025	0,0277	0,9

Elaborada pela autora a partir do STATA.

Na tabela 9, analisando a coluna *t*, na região sul, nenhuma das variáveis econômicas são significativas.

4.2.4. Análise de resultados da população

As variáveis analisadas a seguir são valores referente a população urbano e rural da região sul.

Tabela 10: Resultados população – Sul

Variáveis	Coeficiente	Desvio Padrão	t
LN_Per_PopRural_	-0,0307	0,1236	-0.25
LN_Per_PopUrb_	-0,0155	0,0246	-0.63

Elaborada pela autora a partir do STATA.

Na tabela 10, analisando a coluna *t*, na região sul, a população não afeta a gravidez na adolescência.

4.2.5 Análise de resultados variáveis relacionadas à educação

As variáveis estudadas que são referentes à educação na região sul estão nessa seção.

Tabela 11: Resultados variáveis relacionadas à educação - Sul

Variáveis	Coeficiente	Desvio Padrão	t	
IDHMEdu_	**-2,3147**	**0,6459**	**-3,58**	**(***)**
PerMaeChefeSFunCFilho_	-0,0028	0,0113	-0,25	
PerCrianca614foraEscola_	**-0,0190**	**0,0025**	**-7,36**	**(***)**

Elaborada pela autora a partir do STATA. ***Significância de 1%.

A tabela 11 mostra que IDHM educação e percentual de crianças de 6 a 14 anos fora da escola afetam negativamente a variável gravidez na adolescência na região sul. Percentual de mães chefe de família sem fundamental e com filho afeta positivamente.

4.3. ANÁLISE DA REGIÃO NORTE

Nessa subseção a região analisada será a região Norte, esta que possui 18.430.980 habitantes, é a maior em território nacional e conta com 7 estados. O IDH de 0,730 segundo o *IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).*

4.3.1 Análise das variáveis socioeconômicas

As variáveis analisadas a seguir foram agrupadas, pois afetam a região norte de forma social ou econômica.

Tabela 12: Resultados variáveis socioeconômicas - Norte

Variáveis	Coeficiente	Desvio Padrão	t	
IDHM_	0,023156	6,97281	0,00	
IDHMRenda_	1,180291	9,297351	1,27	
IDHMLong_	3,333317	5,873355	0,57	
IDHMEdu_	-6,213964	4,204302	-1,48	
Igini_	-0,7975804	4,467316	-0,18	
PerExtPobre_	-0,0096267	0,0671119	-0,14	
PerPobre_	-0,0111214	0,0103913	-1,07	
PerVulnPobreza_	**0,0573737**	**0,0196708**	**2,92**	**(***)**
PerCriancaExtPobre_	0,195651	0,0405096	0,48	
PerMaeChefeSFunCFilho_	0,0176242	0,0141693	1,24	
PerCrianca614foraEscola_	**-0,023085**	**0,0124883**	**-1,91**	**(*)**
LN_Per_PopRural_	**-0,3332273**	**0,1521743**	**-2,19**	**(**)**
LN_Per_PopUrb_	-0,1388292	0,2661392	-0,52	
LN_PopTot_	**-0,9423927**	**0,4626729**	**-2,04**	**(**)**

Elaborada pela autora a partir do STATA. ***Significância de 1%, ** Significância 5%, *Significância de 10%.

Na tabela 12, analisando a coluna *t*, a variável percentual de vulnerabilidade a pobreza influencia positivamente na Gravidez na adolescência. As variáveis Percentual de crianças de 6 a 14 anos fora da escola, população rural e população total afetam negativamente a gravidez.

4.3.2. Análise de resultados IDHM

As variáveis analisadas a seguir são referentes ao IDHM, que estão separadas por indicador. Nesta secção estão todos IDHM's dos municípios da região norte.

Tabela 13: Resultados IDHMs – Norte

Variáveis	Coeficiente	Desvio Padrão	t	
IDHM_	**8,0736**	**2,4375**	**3,31**	**(***)**
IDHMRenda_	2,6348	3,2173	0,82	
IDHMLong_	-0,2711	3,6664	-0,07	
IDHMEdu_	**-11,6584**	**1,9303**	**-6,04**	**(***)**

Elaborada pela autora a partir do STATA. ***Significância de 1%.

Na tabela 13, analisando a coluna t, a variável IDHM influencia positivamente, mas analisando os pilares que o constitui, a Educação afeta negativamente a gravidez na adolescência.

4.3.3. Análise de resultados variáveis econômicas

Nesta subseção, as variáveis a seguir são algumas que afetam o mercado econômico da região norte.

Tabela 14: Resultados variáveis econômicas – Norte

Variáveis	Coeficiente	Desvio Padrão	t
IDHMRenda_	13,2722	8,5454	1,55
Igini_	-1,195	3,944	-0,3
PerExtPobre_	0,019	0,0256	0,74
PerPobre_	-0,0267	0,0201	-1,33
PerVulnPobreza_	**0,0936**	**0,0137**	**6,81 (***)**

Elaborada pela autora a partir do STATA. ***Significância de 1%.

Na tabela 14, somente o percentual de vulnerabilidade a pobreza afeta a gravidez na adolescência, assim de forma positiva.

4.3.4. Análise de resultados da população

As variáveis analisadas a seguir são valores referente a população urbano e rural da região norte.

Tabela 15: Resultados população – Norte

Variáveis	Coeficiente	Desvio Padrão	t
LN_Per_PopRural_	**0,1611**	**0,1182**	1,36
LN_Per_PopUrb_	**0,5687**	**0,078**	**7,29 (***)**

Elaborada pela autora a partir do STATA. ***Significância de 1%.

Na tabela 15, analisando a coluna *t*, é possível ver que na região norte quanto maior a população urbana, maior é o índice de gravidez na adolescência.

4.3.5. Análise de resultados variáveis relacionadas à educação

As variáveis estudadas que são referentes à educação na região norte estão nessa seção.

Tabela 16: Resultados variáveis relacionadas à educação - Norte

Variáveis	Coeficiente	Desvio Padrão	t	
IDHMEdu_	**-5,8208**	**1,8126**	**-3,21**	**(***)**
PerMaeChefeSFunCFilho_	**0,0291**	**0,0113**	**2,56**	**(**)**
PerCrianca614foraEscola_	-0,0208	0,0146	-1,42	

Elaborada pela autora a partir do STATA. ***Significância de 1%, ** Significância 5%.

A tabela 16 mostra que IDHM educação afeta negativamente a variável gravidez na adolescência na região sul. Percentual de mães chefe de família sem fundamental e com filho afeta positivamente.

4.4. ANÁLISE DA REGIÃO NORDESTE

Nessa subseção a região analisada será a região Nordeste, tem a segunda maior população com 56.560.081 habitantes. Onde se encontra o menor IDH do Brasil, mesmo sendo classificado como alto. A maior em número de estados, com 9.

4.4.1. Análise das variáveis socioeconômicas

As variáveis analisadas a seguir foram agrupadas, pois afetam a região nordeste de forma social ou econômica.

Tabela 17: Resultados variáveis socioeconômicas - Nordeste

Variáveis	Coef	Stf. Err.	t	
IDHM_	**7,282346**	**2,517834**	**2,89**	**(***)**
IDHMRenda_	0,9960063	2,911801	0,34	
IDHMLong_	**-2,810733**	**0,7226865**	**-3,89**	**(***)**

IDHMEdu_	**-4,891595**	**1,095052**	**-4,47 (***)**
Igini_	**-1,383758**	**0,7870486**	**-1,76 (*)**
PerExtPobre_	0,0148533	0,0204694	0,73
PerPobre_	0,0157713	0,0115717	1,36
PerVulnPobreza_	-0,0074922	0,0097873	-0,77
PerCriancaExtPobre_	-0,0165188	0,0215695	-0,77
PerMaeChefeSFunCFilho_	**-0,0084018**	**0,004572**	**-1,84 (*)**
PerCrianca614foraEscola_	-0,0060917	0,0037971	-1,6
LN_Per_PopRural_	**-0,3361978**	**0,1670722**	**-2,01 (**)**
LN_Per_PopUrb_	0,0451546	0,2376674	0,19
LN_PopTot_	**-0,3550795**	**0,2129839**	**-1,67 (*)**

Elaborada pela autora a partir do STATA. ***Significância de 1%, ** Significância 5%, *Significância de 10%.

Na tabela 17, analisando a coluna *t*, a variável IDHM influenciam positivamente na Gravidez na adolescência. A variável IDHM Longevidade, IDHM Educação, Índice de Gini, Percentual de mães chefe de família sem ensino fundamenta, a população rural e total, afetam negativamente.

4.4.2. Análise de resultados IDHM

As variáveis analisadas a seguir são referentes ao IDHM, que estão separadas por indicador. Nesta secção estão todos IDHM's dos municípios da região nordeste.

Tabela 18: Resultados IDHMs – Nordeste

Variáveis	Coeficiente	Desvio Padrão	t
IDHM_	**12,3511**	**2,6072**	**4,74 (***)**
IDHMRenda_	-2,3955	2,1459	-1,12

IDHMLong_	**-4,3010**	**0,5029**	**-8,55 (***)**
IDHMEdu_	**-7,8534**	**1,4506**	**-5,41 (***)**

Elaborada pela autora a partir do STATA. ***Significância de 1%.

Na tabela 18, analisando a coluna t, a variável IDHM influencia positivamente, mas analisando os pilares que o constitui, a Longevidade e Educação, estas variáveis afetam negativamente a gravidez na adolescência.

4.4.3. Análise de resultados variáveis econômicas

Nesta subseção, as variáveis a seguir são algumas que afetam o mercado econômico da região nordeste.

Tabela 19: Resultados variáveis econômicas – Nordeste

Variáveis	**Coeficiente**	**Desvio Padrão**	**t**
IDHMRenda_	13,2722	8,5454	1,55
Igini_	-1,195	3,944	-0,3
PerExtPobre_	0,019	0,0256	0,74
PerPobre_	-0,0267	0,0201	-1,33
PerVulnPobreza_	**0,0936**	**0,0137**	**6,81 (***)**

Elaborada pela autora a partir do STATA. ***Significância de 1%.

Na tabela 19, analisando a coluna t, somente a Vulnerabilidade a pobreza afetam a variável Gravidez na adolescência.

4.4.4. Análise de resultados da população

As variáveis analisadas a seguir são valores referente a população urbano e rural da região nordeste.

Tabela 20: Resultados população – Nordeste

Variáveis	Coeficiente	Desvio Padrão	t
LN_Per_PopRural_	**-0,2829**	**0,142**	**1,99 (**)**
LN_Per_PopUrb_	0,2612	0,1936	1,35

Elaborada pela autora a partir do STATA. ** Significância 5%.

Na tabela 20, analisando a coluna *t*, é possível ver que quanto maior a população rural, maior é o índice de gravidez na adolescência no Nordeste.

4.4.5 Análise de resultados variáveis relacionadas à educação

As variáveis estudadas que são referentes à educação na região nordeste estão nessa seção.

Tabela 21: Resultados variáveis relacionadas à educação - Nordeste

Variáveis	Coeficiente	Desvio Padrão	t
IDHMEdu_	-1,3682	0,8955	-1,53
PerMaeChefeSFunCFilho_	**-0,0085**	**0,0037**	**-2,26 (**)**
PerCrianca614foraEscola_	**-0,0174**	**0,0041**	**-4,19 (***)**

Elaborada pela autora a partir do STATA. ***Significância de 1%, ** Significância 5%.

A tabela 21 mostra que percentual de mães chefe de família sem fundamental e com filho e percentual de crianças de 6 a 14 anos fora da escola afetam negativamente a variável gravidez na adolescência na região sul.

4.5. ANÁLISE DA REGIÃO SUDESTE

A região mais desenvolvida do Brasil, segundo IBGE, concentra mais de 50% do PIB brasileiro. A mais populosa, com 87.711.946 habitantes, o IDH é de 0,794, o segundo mais alto, perdendo para o Sul.

4.5.1 Análise das variáveis socioeconômicas

As variáveis analisadas a seguir foram agrupadas, pois afetam região sudeste de forma social ou econômica.

Tabela 22: Resultados variáveis socioeconômicas – Sudeste

Variáveis	Coef	Stf. Err.	t	
IDHM_	**13,7546**	**1,488515**	**9,24**	**(***)**
IDHMRenda_	**-4,371745**	**0,5839855**	**-7,49**	**(***)**
IDHMLong_	**-3,300411**	**0,5908431**	**-5,59**	**(***)**
IDHMEdu_	**-10,15585**	**1,944819**	**-5,22**	**(***)**
Igini_	0,4352314	0,2691149	1,62	
PerExtPobre_	**-0,016529**	**0,0064446**	**-2,56**	**(***)**
PerPobre_	-0,0064097	0,0052676	-1,22	
PerVulnPobreza_	0,0050255	0,004321	1,16	
PerCriancaExtPobre_	0,0044565	0,0086967	0,51	
PerMaeChefeSFunCFilho_	-0,0023031	0,0029648	-0,78	
PerCrianca614foraEscola_	0,0083757	0,0067256	1,25	
LN_Per_PopRural_	-0,0263166	0,0656751	-0,4	
LN_Per_PopUrb_	-0,2599477	0,411425	-0,63	
LN_PopTot_	**0,5848649**	**0,1825551**	**3,2**	**(***)**

Elaborada pela autora a partir do STATA. ***Significância de 1%.

Na tabela 22, analisando a coluna *t*, a variável IDHM e a população total influenciam positivamente na Gravidez na adolescência. A variável IDHM Renda, IDHM Longevidade, IDHM Educação, Percentual de pessoas extremamente pobre, influenciam negativamente a variável Gravidez na adolescência.

4.5.2 Análise de resultados IDHM

As variáveis analisadas a seguir são referentes ao IDHM, que estão separadas por indicador. Nesta secção estão todos IDHM's dos municípios da região sudeste.

Tabela 23: Resultados IDHMs – Sudeste

Variáveis	Coeficiente	Desvio Padrão	t
IDHM_	**14,2103**	**2,2976**	**6,18 (***)**
IDHMRenda_	**-3,7784**	**1,8995**	**-1,99 (**)**
IDHMLong_	**-2,8696**	**0,6865**	**-4,18 (***)**
IDHMEdu_	**-11,3545**	**3,1142**	**-3,65 (***)**

Elaborada pela autora a partir do STATA. ***Significância de 1%, ** Significância 5%.

Na tabela 23, analisando a coluna t, a variável IDHM influencia positivamente, mas analisando os pilares que o constitui a Renda e Educação e longevidade, estas variáveis afetam negativamente a gravidez na adolescência.

4.5.3 Análise de resultados variáveis econômicas

Nesta subseção, as variáveis a seguir são algumas que afetam o mercado econômico da região sudeste.

Tabela 24: Resultados variáveis econômicas – Sudeste

Variáveis	Coeficiente	Desvio Padrão	t
IDHMRenda_	**-3,2619**	**1,5024**	**-2,17 (**)**

Igini_	**2,0798**	**0,3706**	**5,61 (***)**
PerExtPobre_	**-0,0244**	**0,0057**	**-4,25 (***)**
PerPobre_	-0,0034	0,0106	-0,33
PerVulnPobreza_	0,0048	0,0029	1,61

Elaborada pela autora a partir do STATA. ***Significância de 1%, ** Significância 5%.

Na tabela 24, o índice de Gini afeta positivamente. A variável IDHM Renda e percentual de pessoas extremamente pobre influenciam negativamente.

4.5.4. Análise de resultados da população

As variáveis analisadas a seguir são valores referente a população urbano e rural da região sudeste.

Tabela 25: Resultados população - Sudeste

Variáveis	Coeficiente	Desvio Padrão	t
LN_Per_PopRural_	**0,144**	**0,0405**	**3,55 (***)**
LN_Per_PopUrb_	**0,3628**	**0,1312**	**2,76 (***)**

Elaborada pela autora a partir do STATA. ***Significância de 1%.

Na tabela 25, analisando a coluna *t*, é possível ver que quanto maior a população seja ela rural ou urbana, maior é o índice de gravidez na adolescência.

4.5.5 Análise de resultados variáveis relacionadas à educação

As variáveis estudadas que são referentes à educação na região sudeste estão nessa seção.

Tabela 26: Resultados variáveis relacionadas à educação - Sudeste

Variáveis	Coeficiente	Desvio Padrão	t	
IDHMEdu_	**-4,1374**	**2,1466**	**-1,93**	**(*)**
PerMaeChefeSFunCFilho_	0,0023	0,0027	0,87	
PerCrianca614foraEscola_	**-0,0192**	**0,0039**	**-4,87**	**(***)**

Elaborada pela autora a partir do STATA. ***Significância de 1%, *Significância de 10%.

Na tabela 26, o IDHM Educação e percentual de crianças de 6 a 14 anos fora da escola influenciam negativamente a gravidez na adolescência.

4.6. ANÁLISE DA REGIÃO CENTRO-OESTE

A região é formada por 3 estados mais o Distrito Federal, onde se localiza a capital do Brasil, Brasília. A região possui 16.085.885 habitantes, o IDH é de 0,789. É a menos populosa, possuindo uma concentração urbana.

4.6.1. Análise das variáveis socioeconômicas

As variáveis analisadas a seguir foram agrupadas, pois afetam a região Centro-Oeste de forma social ou econômica.

Tabela 27: Resultados variáveis socioeconômicas – Centro-Oeste

Variáveis	Coef	Stf. Err.	t	
IDHM_	**16,45538**	**7,949081**	**2,07**	**(**)**
IDHMRenda_	**8,34041**	**3,996855**	**2,09**	**(**)**
IDHMLong_	2,3986944	4,41916	0,68	
IDHMEdu_	**-18,91354**	**2,042112**	**-9,26**	**(***)**
Igini_	**-5,641175**	**1,76132**	**-3,20**	**(***)**
PerExtPobre_	-0,0033611	0,0994749	-0,03	
PerPobre_	-0,0096879	0,042585	-0,23	

PerVulnPobreza_	**0,0259771**	**0,0025411**	**10,22**	**(***)**
PerCriancaExtPobre_	0,0242934	0,0830255	0,29	
PerMaeChefeSFunCFilho_	-0,0177701	0,0163062	-1,09	
PerCrianca614foraEscola_	0,0013454	0,0026405	0,51	
LN_Per_PopRural_	0,0640374	0,0575648	1,11	
LN_Per_PopUrb_	-0,4939883	0,6905675	-0,72	
LN_PopTot_	**0,4645199**	**0,2449232**	**1,9**	**(**)**

Elaborada pela autora a partir do STATA. ***Significância de 1%, ** Significância 5%.

Na tabela 27, analisando a coluna *t*, a variável IDHM, IDHM Renda, percentual de vulnerabilidade a pobreza e a população total influenciam positivamente na Gravidez na adolescência. O IDHM Educação e o Índice de Gini influenciam negativamente.

4.6.2 Análise de resultados IDHM

As variáveis analisadas a seguir são referentes ao IDHM, que estão separadas por indicador. Nesta secção estão todos IDHM's dos municípios da região centro-oeste.

Tabela 28: Resultados IDHMs – Centro-Oeste

Variáveis	**Coeficiente**	**Desvio Padrão**	**t**	
IDHM_	8,5029	6,6535	1,28	
IDHMRenda_	0,0903	3,5139	0,03	
IDHMLong_	3,2235	3,928	0,82	
IDHMEdu_	**-13,3025**	**3,3768**	**-3,94**	**(***)**

Elaborada pela autora a partir do STATA. ***Significância de 1%.

Na tabela 28, analisando a coluna t, a variável IDHM Educação influencia negativamente a gravidez na adolescência.

4.6.3 Análise de resultados variáveis econômicas

Nesta subseção, as variáveis a seguir são algumas que afetam o mercado econômico da região centro-oeste.

Tabela 29: Resultados variáveis econômicas – Centro-Oeste

Variáveis	Coeficiente	Desvio Padrão	t	
IDHMRenda_	**9,4027**	**1,4978**	**6,28**	**(***)**
Igini_	**-2,1898**	**0,799**	**-2,74**	**(***)**
PerExtPobre_	-0,0245	0,0389	-0,63	
PerPobre_	**0,0366**	**0,0203**	**1,8**	**(*)**
PerVulnPobreza_	**0,0219**	**0,0103**	**2,12**	**(**)**

Elaborada pela autora a partir do STATA. ***Significância de 1%, ** Significância 5%, *Significância de 10%.

Na tabela 29, analisando a coluna t, o IDHM Renda, o percentual de pessoas pobres percentual de vulnerabilidade e a pobreza afetam a variável Gravidez na adolescência. O índice de Gini afeta negativamente.

4.6.4. Análise de resultados da população

As variáveis analisadas a seguir são valores referente a população urbano e rural da região centro-oeste.

Tabela 30: Resultados população – Centro-Oeste

Variáveis	Coeficiente	Desvio Padrão	t	
LN_Per_PopRural_	**0,1648**	**0,0729**	**2,26**	**(**)**

LN_Per_PopUrb_	-0,5683	0,4305	-1,32

Elaborada pela autora a partir do STATA. ** Significância 5%.

Na tabela 30, analisando a coluna *t*, é possível ver que quanto maior a população rural maior é o índice de gravidez na adolescência.

4.6.5 Análise de resultados variáveis relacionadas a educação

As variáveis estudadas que são referentes à educação na região centro-oeste estão nessa seção.

Tabela 31: Resultados variáveis relacionadas à educação – Centro Oeste

Variáveis	**Coeficiente**	**Desvio Padrão**	**t**	
IDHMEdu_	**-8,4407**	**0,9112**	**-9,26**	**(***)**
PerMaeChefeSFunCFilho_	0,0022	0,0062	0,37	
PerCrianca614foraEscola_	**-0,0182**	**0,0073**	**-2,47**	**(**)**

Elaborada pela autora a partir do STATA. ***Significância de 1%, ** Significância 5%.

Na tabela 31, analisando a coluna t, o IDHM educação e percentual de crianças de 6 a 14 anos fora da escola afetam negativamente a gravidez na adolescência.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo feito neste trabalho, pode-se concluir que a gravidez na adolescência possuiu correlação com variáveis socioeconômicas. Ou seja, as variáveis citadas na análise de resultados afetam a gravidez na adolescência.

Em uma análise nacional quanto maior à vulnerabilidade a pobreza e menos educação a incidência de gravidez na adolescência é maior. O IDHM de educação é o pilar que mais influência. Ao juntar somente variáveis econômicas o índice de Gini se torna um fator a mais na gravidez na adolescência.

Com intuito de comparação entre as regiões foi observado as mesmas variáveis no mesmo período. Na região Sul, IDHM educação é a variável que mais afeta a gravidez na adolescência. Na região Norte a vulnerabilidade à pobreza influencia a gravidez na adolescência. O IDHM Educação, também influencia na gravidez precoce. A região Nordeste tem mais variáveis relacionadas com a gravidez na adolescência, mostra que quanto menos acesso à saúde e menos educação maior a incidência da gravidez na adolescência. Na região Sudeste todas as variáveis do IDHM influenciam negativamente, ou seja, quando menos educação, saúde e renda maior a incidência de gravidez na adolescência. No Centro Oeste a educação e vulnerabilidade a pobreza são as variáveis que mais afetam a gravidez na adolescência.

Após as análises a níveis regionais e nacional, conclui-se que a educação e renda são fatores relacionados a gravidez na adolescência, em todas as pesquisas, quanto menos se tem educação e menos renda a probabilidade de ter gravidez na adolescência é maior.

Portanto, o trabalho serve como sugestão de direcionamento de políticas públicas voltadas para a educação e a geração de renda a fim de minimizar a gravidez precoce.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALMEIDA, M. C. C. **Gravidez na adolescência: um estudo em três capitais brasileiras.** 2008. 172 f. Tese (Doutorado) - Curso de Saúde Pública Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/10415>. Acesso em: 17 de outubro de 2018.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Rio de Janeiro, PNUD, IPEA, Fundação João Pinheiro, 2003. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/>. Acesso em: 27 de março de 2019.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf> Acesso em 14 de julho de 2019.

BRASIL, **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. Brasília, 2017. Disponível em: < http://mds.gov.br/>. Acesso em: 18 de outubro de 2018.

CHALEM, E. *et al*. **Gravidez na adolescência: perfil sócio-demográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo, Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 177-186, jan. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n1/18.pdf>. Acesso em: 4 de abril de 2019.

CUSTÓDIO, P. V. P.; CANDIOTTO, J. F. **Políticas públicas de educação: seu impacto na melhoria das condições de vida da população brasileira e sua correlação com a garantia de direitos fundamentais.** 2017. 14 f. Tese (Doutorado) - Curso de Políticas Públicas, Pucpr, Curitiba, 2017 Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/27055_14043.pdf>. Acesso em: 15 de outubro de 2018.

DEMO, P. **Política social, educação e cidadania.** 2ª. ed. Campinas: Pirus Editora, 1996.

DINIZ, E.; KOLLER, S. **Fatores associados à gravidez em adolescentes brasileiros de baixa renda.** Paidéia (Ribeirão Preto), v. 22, n. 53, p. 305-314, 1

dez. 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/paideia/v22n53/02.pdf>. Acesso em: 25 de março de 2019.

FERREIRA, F. H. G. **Os determinantes da desigualdade de renda no Brasil: luta de classes ou heterogeneidade educacional?** Disponível em: <www.econ.puc-rio.br › biblioteca.php › trabalhos › download>. Acesso em: 05 de maio de 2019.

FERREIRA, R. A. *et al*. **Análise espacial da vulnerabilidade social da gravidez na adolescência.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 313-323, fev. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 de abril de 2019

GREENE, W. H. ***Econometric Analysis*** 5 ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2002. Disponível em: <https://spu.fem.uniag.sk/cvicenia/ksov/obtulovic/Mana%C5%BE.%20%C5%A1tatistika%20a%20ekonometria/EconometricsGREENE.pdf> Acesso em: 28 de abril de 2019.

GUJARATI, D. **Econometria básica**. 4. ed. São Paulo: Makron, 2006.

HOGA, L. A. K. **Maternidade na adolescência em uma comunidade de baixa renda: experiências reveladas pela história oral**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 280-286, abr. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692008000200017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 1 de abril de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Estimativas da população residente para os municípios e para as unidades da federação brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2019**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/42ff76cf13a382a709c1ba14214b8612.pdf>. Acesso em: 28 de agosto de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101459.pdf>. Acesso em: 5 de novembro de 2018.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acesso em 27 de setembro de 2019

JANNUZZI, P. M. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações**. 5. ed. Campinas: Editora Alínea, 2012.

MARQUES, R. B. **Índice de desenvolvimento humano (IDH) no Brasil: uma avaliação de sua capacidade de retratar a realidade social**. 2006. 120 f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/9285>. Acesso em: 1 de outubro de 2018.

MASSALI, F. **Gravidez na adolescência prejudica futuro da mãe e da criança**. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/noticias/brasil/2013/11/gravidez-na-adolescencia-prejudica-futuro-da-mae-e-da-crianca-diz-professor/> Acesso em: 3 de abril de 2019.

PEIXOTO, J. B. **O grande desafio da explosão demográfica.** Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1978.

SANTOS, F. M.; PAZELLO, E. T. **O impacto da gravidez precoce sobre os resultados econômicos e sociais das adolescentes brasileiras.** 2012. 20 f. - Curso de Economia Aplicada, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto – USP, Ribeirão Preto, 2012. Disponível em: <https://www.anpec.org.br/encontro/2012/inscricao/files_I/i11-cc73a16c8511b695045175c364c5b47a.pdf> Acesso em: 7 de fevereiro de 2019.

BRASIL. Ministério da saúde**. Sistemas de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Nascidos Vivos (Sinasc) para os profissionais do Programa Saúde da Família** 2. ed. rev. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/sesap/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=15660&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=SUVIGE>. Acesso em: 21 de outubro de 2018.

TABORDA, J. A. *et al.* **Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas**. Cad. Saúde colet., Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 16-24, mar. 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2014000100016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 de abril 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Terceiro relatório global sobre aprendizagem e educação de adultos**. Brasília: UNESCO, 2016. Disponível em: < https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247056>. Acesso em: 15 de agosto de 2019.

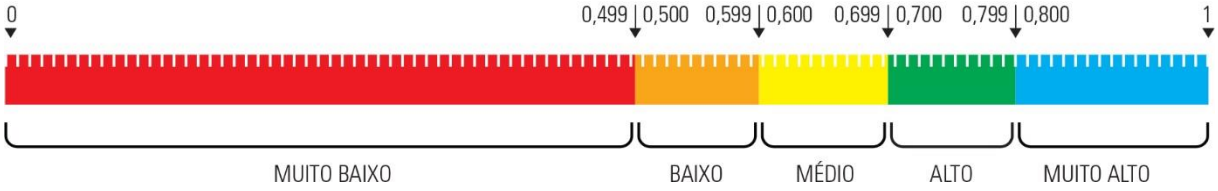
UNFPA - Fundo de População das Nações Unidas. **O estado da População Mundial (2013)**. Disponível em < https://www.unfpa.org/es/data/world-population-dashboard> Acesso em 27 de setembro de 2019.

YAZLLE, M. E. H. D. **Gravidez na adolescência**. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., Rio de Janeiro, v. 28, n. 8, p. 443-445, ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032006000800001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 de abril 2019.

ANEXO

Anexo 1

Faixas de Desenvolvimento Humano Municipal



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Barsil. Disponível em; <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm> Acesso em 20 de jan. de 2019.

APÊNDICE

Tabela 32 - Percentual de mulheres gravidas por estado

UF	IDHM	IDHM Renda	IDHM Longevidade	IDHM Educação	% de Maes aos 15 a 19 anos	% de Maes aos 20 a 24 anos
Acre	0,663	0,671	0,777	0,559	8,1571%	10,5443%
Alagoas	0,631	0,641	0,755	0,52	7,3952%	10,7779%
Amapá	0,708	0,694	0,813	0,629	8,3526%	12,0337%
Amazonas	0,674	0,677	0,805	0,561	7,0957%	10,7910%
Bahia	0,66	0,663	0,783	0,555	6,1777%	8,8314%
Ceará	0,682	0,651	0,793	0,615	5,3124%	8,5169%
Distrito Federal	0,824	0,863	0,873	0,742	6,6617%	10,4058%
Espírito Santo	0,74	0,743	0,835	0,653	5,6613%	8,8336%
Goiás	0,735	0,742	0,827	0,646	5,2963%	8,3099%
Maranhão	0,639	0,612	0,757	0,562	7,1837%	11,0605%
Mato Grosso	0,725	0,732	0,821	0,635	6,9504%	10,4752%
Mato Grosso do Sul	0,729	0,74	0,833	0,629	7,0986%	10,2695%
Minas Gerais	0,731	0,73	0,838	0,638	4,8091%	7,8313%
Pará	0,646	0,646	0,789	0,528	7,2348%	10,4350%
Paraíba	0,658	0,656	0,783	0,555	5,9982%	9,3440%
Paraná	0,749	0,757	0,83	0,668	5,9265%	8,6616%
Pernambuco	0,673	0,673	0,789	0,574	6,3378%	9,3944%
Piauí	0,646	0,635	0,777	0,547	6,0484%	9,4706%
Rio de Janeiro	0,761	0,782	0,835	0,675	5,3344%	7,9408%
Rio Grande do Norte	0,684	0,678	0,792	0,597	5,5920%	9,4257%
Rio Grande do Sul	0,746	0,769	0,84	0,642	4,7012%	7,2607%
Rondônia	0,69	0,712	0,8	0,577	6,9172%	10,6180%
Roraima	0,707	0,695	0,809	0,628	6,6882%	10,4094%
Santa Catarina	0,774	0,773	0,86	0,697	4,9006%	7,7060%
São Paulo	0,783	0,789	0,845	0,719	5,1995%	8,3864%
Sergipe	0,665	0,672	0,781	0,56	6,0125%	8,7283%
Tocantins	0,699	0,69	0,793	0,624	7,6930%	10,8990%